

**PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS****PREVENTING DROWNING IN CHILDHOOD: NURSING ROLE IN IDENTIFYING RISKS AND TAKING PREVENTIVE ACTIONS**Ana Julia Machado da Costa<sup>1</sup>Ana Fagundes Carneiro<sup>2</sup>Suellen Malveira da Silva<sup>3</sup>Thaynara Cristine Venâncio de Almeida<sup>4</sup>Thullyane de Faria Sabino<sup>5</sup>Thauane de Aguiar Porn<sup>6</sup>Letícia Chaves da Silva<sup>7</sup>Gabriel Nivaldo Brito Constantino<sup>8</sup>Keila do Carmo Neves<sup>9</sup>

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [aanajuliaam13@gmail.com](mailto:aanajuliaam13@gmail.com)
2. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [anafagundes26@gmail.com](mailto:anafagundes26@gmail.com)
3. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [suellenmalveiradasilva2003@gmail.com](mailto:suellenmalveiradasilva2003@gmail.com)
4. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [venanciothaynara949@gmail.com](mailto:venanciothaynara949@gmail.com)
5. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [thullyanefaria05@gmail.com](mailto:thullyanefaria05@gmail.com)
6. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [thauaneporn.porn15@gmail.com](mailto:thauaneporn.porn15@gmail.com)
7. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [leticiachavessilva@icloud.com](mailto:leticiachavessilva@icloud.com)
8. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [gnbconstantino@gmail.com](mailto:gnbconstantino@gmail.com);
9. Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente da disciplina Saúde da Criança do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [keila\\_arcanjo@hotmail.com](mailto:keila_arcanjo@hotmail.com)

**Article Info:** Received: 27 June 2025, Revised: 4 July 2025, Accepted: 4 July 2025, Published: 12 July 2025**Corresponding author:**

Keila do Carmo Neves, Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente da disciplina Saúde da Criança do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: [keila\\_arcanjo@hotmail.com](mailto:keila_arcanjo@hotmail.com)

## RESUMO

**Introdução:** A infância é uma fase marcada por intensas transformações e vulnerabilidades, sendo os acidentes, especialmente o afogamento, uma das principais causas de morte infantil. Em países em desenvolvimento, o risco é agravado pela falta de supervisão, barreiras físicas e conscientização dos cuidadores. Muitos afogamentos ocorrem em locais considerados seguros, como banheiras e baldes. Nesse contexto, a enfermagem tem papel fundamental na prevenção, por meio de ações educativas, orientação às famílias e estratégias intersetoriais adaptadas às realidades socioculturais. **Objetivo:** Analisar as estratégias utilizadas pela enfermagem na identificação de riscos e na implementação de medidas preventivas para evitar casos de afogamento na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, baseada em literatura científica, com análise no Google Acadêmico. **Análise e discussão dos resultados:** O afogamento infantil é influenciado por fatores como ambientes domésticos inseguros, falta de supervisão, desinformação dos cuidadores e desigualdades sociais. A enfermagem atua na prevenção por meio de ações educativas, orientação em consultas e visitas domiciliares, campanhas comunitárias, capacitação em primeiros socorros e uso de tecnologias. Além disso, colabora na elaboração de protocolos de segurança e na articulação com escolas e instituições. Essas ações promovem ambientes mais seguros e reforçam a importância do trabalho intersetorial na proteção infantil. **Conclusão:** A conclusão destaca a importância da identificação precoce dos riscos de afogamento infantil e o papel essencial da enfermagem em ações educativas e preventivas. Ressalta a necessidade de investimentos em educação, infraestrutura e políticas públicas, além da integração entre setores para fortalecer a cultura de prevenção e proteger a infância.

**Descritores:** Descritores: Afogamento; Criança; Enfermagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** Childhood is a phase marked by intense transformations and vulnerabilities, with accidents, especially drowning, being one of the main causes of infant death. In developing countries, the risk is aggravated by the lack of supervision, physical barriers and awareness of caregivers. Many drownings occur in places considered safe, such as bathtubs and buckets. In this context, nursing plays a fundamental role in prevention, through educational actions, guidance to families and intersectoral strategies adapted to sociocultural realities. **Objective:** To analyze the strategies used by nursing to identify risks and implement preventive measures to avoid cases of drowning in childhood. **Methodology:** This is a bibliographic, descriptive and qualitative research, based on scientific literature, with analysis in Google Scholar. **Analysis and discussion of the results:** Childhood drowning is influenced by factors such as unsafe home environments, lack of supervision, misinformation of caregivers and social inequalities. Nursing works on prevention through educational actions, guidance during consultations and home visits, community campaigns, training in first aid and use of technologies. In addition, it collaborates in the development of safety protocols and in coordination with schools and institutions. These actions promote safer environments and reinforce the importance of intersectoral work in child protection. **Conclusion:** The conclusion highlights the importance of early identification of child drowning risks and the essential role of nursing in educational and preventive actions. It emphasizes the need for investments in education, infrastructure and public policies, in addition to integration between sectors to strengthen the culture of prevention and protect children.

**Keywords:** Keywords: drowning; child; Nursing

## INTRODUÇÃO

A infância é uma fase inicial do desenvolvimento humano que compreende o período desde o nascimento até o início da adolescência, geralmente considerado até os 12 anos de idade. Essa etapa é caracterizada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, que moldam a base para o desenvolvimento futuro do indivíduo. Durante a infância, as crianças passam por diferentes fases de crescimento, nas quais aprendem habilidades motoras básicas, desenvolvem a linguagem e constroem suas primeiras relações sociais, aspectos essenciais para sua formação integral (Gomes *et al.*, 2024).

Além dos aspectos biológicos, a infância também possui uma dimensão cultural e social significativa, variando conforme o contexto histórico e a sociedade em que a criança está inserida. É nesse período que ocorrem aprendizagens fundamentais que influenciam a construção da identidade e da personalidade, sendo o ambiente familiar, escolar e comunitário elementos decisivos para o seu desenvolvimento saudável (Neves *et al.*, 2020).

Nesta fase, a curiosidade as leva a explorar tudo ao redor, mas elas ainda não percebem bem os perigos. Essa falta de noção faz com que acidentes sejam uma das principais causas de doenças e mortes infantis. Entre os acidentes mais comuns e preocupantes nessa idade, o afogamento se destaca, merecendo atenção especial das políticas de saúde pública (Almeida *et al.*, 2022).

Nos países em desenvolvimento, o afogamento é uma das principais causas de morte acidental entre crianças. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), milhares de crianças morrem afogadas todos os anos, mostrando como esse problema é grave em todo o mundo. Esses números reforçam a urgência de criar estratégias de prevenção eficazes para reduzir a quantidade e as consequências desse tipo de acidente, protegendo a vida e o desenvolvimento saudável das crianças (Germano; Ferraz, 2025).

É importante lembrar que os casos de afogamento infantil não acontecem apenas em lugares de lazer tradicionais, como praias e piscinas, que são os mais lembrados. Muitos acidentes ocorrem em casas ou áreas comunitárias que os pais consideram seguras, como banheiras, baldes, tanques e caixas d'água. Por parecerem seguros, esses lugares acabam fazendo com que os riscos sejam subestimados, levando à falta de cuidado e à ausência de proteção física (Meneses *et al.*, 2024).

Fatores como a ausência de barreiras físicas eficazes, a supervisão inadequada e o desconhecimento sobre os riscos relacionados ao afogamento infantil contribuem diretamente para o aumento da incidência desses acidentes. Além disso, aspectos socioculturais e econômicos influenciam a exposição das crianças aos perigos, evidenciando que a prevenção deve ser pensada de forma integrada e adaptada às realidades locais, para garantir maior eficácia na proteção dos menores (Pinheiro *et al.*, 2022).

Nesse cenário, a enfermagem tem um papel importante nas estratégias de prevenção de afogamentos na infância. Os profissionais dessa área estão sempre em contato com as famílias em diferentes situações, o que os ajuda a identificar e avaliar os riscos presentes em casa e na comunidade. Através de consultas de acompanhamento infantil, visitas domiciliares e

atividades educativas, os enfermeiros podem agir cedo, orientando os pais sobre medidas preventivas essenciais (Miranda *et al.*, 2025).

O trabalho da enfermagem vai além de apenas identificar os riscos físicos, incluindo também atividades educativas que buscam conscientizar os cuidadores sobre a importância da prevenção. Por meio de palestras, conversas em grupo, distribuição de materiais educativos e orientações personalizadas, esses profissionais adaptam as estratégias à realidade social e cultural da comunidade, garantindo que as informações sejam entendidas e aplicadas no dia a dia das famílias (Alvarenga *et al.*, 2025).

Ademais, o papel da enfermagem se estende à construção de pontes entre diferentes setores, incentivando alianças com instituições de ensino, centros de educação infantil e organizações comunitárias, visando expandir o impacto das medidas preventivas. Essas ações conjuntas consolidam a estrutura de amparo à infância, fomentando o envolvimento de variados agentes sociais na criação de espaços mais protegidos. Desse modo, a prática do enfermeiro transcende as paredes do consultório, atingindo o ambiente em que a criança reside e se relaciona (Santos *et al.*, 2024).

Apesar do reconhecimento da gravidade do afogamento infantil e das orientações propostas por órgãos nacionais e internacionais de saúde, os índices de mortes e internações decorrentes desse tipo de acidente permanecem elevados. Tal realidade aponta para falhas nas estratégias preventivas atualmente implementadas, além de uma carência de ações educativas direcionadas especificamente às famílias e cuidadores. A persistência desse problema evidencia uma lacuna importante na atuação das equipes de saúde, sobretudo no que diz respeito ao papel da enfermagem na promoção da segurança infantil em ambientes de risco (Ribeiro *et al.*, 2025).

Um dos motivos principais para a persistência dos altos índices de afogamento infantil é a dificuldade em notar rapidamente os perigos em diversos lugares onde a criança está. Frequentemente, os profissionais de saúde focam suas recomendações em temas como vacinação, alimentação e desenvolvimento motor, deixando de lado a discussão sobre segurança e prevenção de acidentes. Essa falta pode estar ligada à ausência de treinamento específico ou à falta de protocolos que incluam a prevenção de acidentes, como o afogamento, nas práticas de cuidado primário (Cardoso; Assunção, 2021).

Outro problema observado é o baixo nível de informação e conscientização entre os cuidadores sobre os perigos reais que ambientes aparentemente seguros podem representar para as crianças. Em muitos casos, os responsáveis desconhecem os riscos de deixar baldes com água ao alcance dos pequenos ou de permitir o acesso desprotegido a áreas com piscinas e

reservatórios. Essa carência de informação, associada a comportamentos de risco e à falta de medidas de proteção física, contribui diretamente para o aumento da incidência de afogamentos (Dias *et al.*, 2020).

Além da falta de conscientização, a escassez de ações educativas regulares e bem estruturadas nas unidades de saúde é um agravante. Muitas estratégias de prevenção de acidentes são pontuais, sazonais ou restritas a campanhas específicas, sem continuidade ou acompanhamento. Isso limita a eficácia das ações e não garante a mudança de comportamento necessária para reduzir os casos de afogamento. A ausência de parcerias entre o setor saúde e instituições como escolas, creches e centros comunitários também impede que a informação alcance um público mais amplo (Rodrigues; Lima; Pimentel, 2024).

Não menos importante é o fato de que muitos responsáveis carecem de treinamento para agir adequadamente diante de um afogamento. Poucos cuidadores ou familiares sabem como fazer as manobras corretas de reanimação cardiopulmonar, o que reduz muito as chances de sobrevivência das crianças em emergências. A enfermagem poderia ter um papel maior na promoção de cursos de primeiros socorros, tornando esse conhecimento acessível a todos (Abrão; Ferreira, 2024).

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: Quais são os principais fatores de risco que expõem crianças ao afogamento em diferentes ambientes? De que maneira a equipe de enfermagem desenvolve e executa ações educativas e preventivas para garantir a segurança infantil em ambientes com risco de afogamento?

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: Analisar as estratégias utilizadas pela enfermagem na identificação de riscos e na implementação de medidas preventivas para evitar casos de afogamento na infância. e ainda, como objetivos específicos: Identificar os principais fatores de risco associados ao afogamento infantil em diferentes ambientes. e descrever as principais ações educativas e preventivas realizadas pela equipe de enfermagem voltadas para a segurança infantil em ambientes com risco de afogamento.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento

científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos e Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

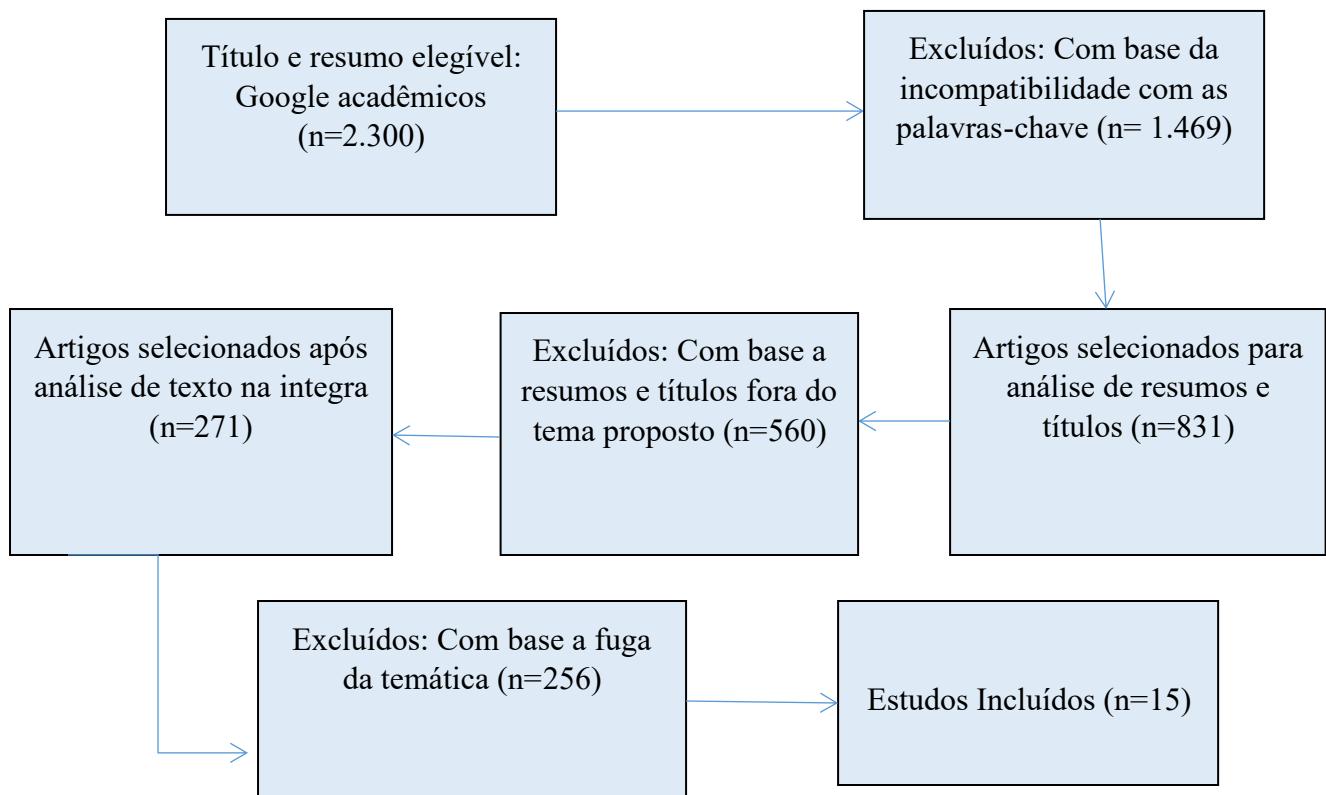
Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre a prevenção de afogamentos na infância e como é a atuação da enfermagem na identificação de riscos e ações preventivas. Assim, buscou-se em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico, sendo válido mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Descritores: Afogamento; Criança; Enfermagem.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2020- até o mês junho de 2025, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e fora da língua vernácula.

**Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.**



**Fonte:** Produção dos autores, 2025.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 2.300 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 1.469 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 831 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo- se 560 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 271 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 256 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

**Quadro 1:** Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

TÍTULO/ANO	AUTORES/REVISTA	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Prevenção de afogamentos infantis: Estratégias essenciais e a aplicação da cadeia de sobrevivência / 2025	ALVARENGA, J. M. C.; GOMES, A.; SANTOS, A.B.S.C.; MENEGACE, D. M.; SPOSITO, R. A.; FREITAS, L. S.; VICTORETTI, I.A.; SILVA, D.S.; SANTOS, P.P.; SOUSA, J.L.; MARINHO, M.E.C.S.; SOUZA, J.A.S / Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	O artigo destaca que os afogamentos infantis são uma das principais causas de morte evitável e que sua prevenção deve ser prioridade na saúde pública. Aponta que estratégias eficazes incluem a conscientização dos cuidadores, supervisão ativa das crianças e medidas de segurança ambiental.
Análise Epidemiológica dos Afogamentos em Crianças no Brasil. / 2025	GERMANO, I. A. C.; FERRAZ, E. B / Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	O estudo contribui ao evidenciar que a maioria dos óbitos por afogamento em menores de 5 anos em Rondônia ocorre em Porto Velho e, frequentemente, em locais como domicílios e hospitais.
Índice de óbitos por afogamento no Tocantins no período de 2019 a 2023 / 2025	MIRANDA, W. S.; LOPES, L. C. A.; OLIVEIRA, K. A.; ALCANTARA, D. S.; OLIVEIRA, G. G.; MACHADO, M. S.; COSTA, C. E. B.; PEREIRA, M.C.M / Cuadernos de Educación y Desarrollo	O estudo contribui ao identificar o perfil das vítimas de afogamento no Tocantins entre 2019 e 2023, com maior incidência entre homens jovens, pardos e residentes em regiões com presença de rios e lagos.
Perfil epidemiológico por afogamento e submersão acidentais em crianças brasileiras de 1 a 4 anos /2025	RIBEIRO, M.N.; FERREIRA, G.F.F.; SILVA, A.C.L.; LOPEZ, R.C.; NÚÑEZ, B.A.A.; LACERDA, K.L.O.; SOUZA, J.L.; PERDIGÃO, I. A.; GONÇALVES, G. B.; LIMA, F. A / Brazilian Journal of Health Review	O estudo contribui ao evidenciar o aumento dos óbitos por afogamento em crianças de 1 a 4 anos no Brasil entre 2018 e 2023, com destaque para a predominância na região Sudeste e entre crianças pardas.
Processo De Ensino Aprendizagem Da Natação Infantil Sobre As Temáticas De Competência Aquática E Prevenção De Afogamentos / 2024	ABRÃO, R. K.; FERREIRA, Á. C / Multidebates	As principais contribuições do estudo incluem a identificação da competência aquática como elemento central na prevenção de afogamentos infantis e na educação aquática. A revisão sistemática evidenciou que, embora o termo seja frequentemente utilizado, ainda carece de padronização conceitual e metodológica.
Acidente por afogamento na primeira infância: revisão com proposta e ativação de tecnologia leve no município de Cametá, Pará / 2024	GOMES, T.J.V.D.; SANTOS, S. B.; BRASIL, L.M.B.F.; LIMA, V. L.A.; HORVATH, C.M.S.P.; CORREA JÚNIOR, A.J.S / Expressa Extensão	As principais contribuições deste estudo incluem a criação de um folder regional de prevenção de afogamentos infantis adaptado à realidade amazônica, baseado em evidências e vivências locais.
A prevalência de acidentes domésticos de afogamento na infância entre 05 e 10 anos / 2024	MENESES, P.R.S.; VIEIRA, M.V.P.; ALCÂNTARA, D.S.; MAGALHÃES, C.C.R.G.N.; OLIVEIRA, K A.; BUGES, N.M.; COSTA, G.S.M.; QUIXABEIRA, S.F / Revista Contemporânea	As principais contribuições deste estudo são a evidência da importância da segurança na água para crianças de 5 a 10 anos, destacando que precauções adequadas podem prevenir afogamentos

O Papel Da Fisioterapia Na Reabilitação Neuromotora Após Episódio De Afogamento Infantil / 2024	RODRIGUES, A.K.A.; LIMA, H.B.; PIMENTEL, T.M / Revista Eletrônica Interdisciplinar	A fisioterapia desempenha um papel fundamental na reabilitação neuromotora após o afogamento infantil, contribuindo para a restauração das funções motoras e neurológicas comprometidas. Por meio de avaliações específicas, o fisioterapeuta elabora planos de tratamento personalizados que visam melhorar a força muscular, a coordenação motora e a função respiratória da criança.
Segurança aquática para crianças: a contribuição essencial da natação / 2024	SANTOS, A. C.; FERREIRA, K.; PEREIRA, N. L.; MOREIRA, L. D. F / Revista Delos	A natação infantil desempenha um papel fundamental como medida de segurança na prevenção de afogamentos, além de ser uma prática esportiva importante para o desenvolvimento saudável das crianças.
Cenários E Perfis De Afogamentos Com E Sem Vítimas Fatais: Uma Revisão Da Literatura / 2022	ALMEIDA, M. V. S.; CARVALHO, M. C.; SILVA, E. C. B.; MELO, R. A.; FERNANDES, F. E. C. V / Revista De Trabalhos Acadêmicos-Universo Belo Horizonte	O afogamento é uma das principais causas externas de morte no mundo, acometendo especialmente crianças em países de baixa e média renda. No Brasil, representa a segunda maior causa de morte entre meninos de 1 a 14 anos, com maior incidência em lagos, rios e piscinas
Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos / 2022	ALVES, T.F.; FONTENELLE, L. F.; SARTI, T. D / Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research	Desde a década de 1980, as causas externas têm se destacado como responsáveis por elevada morbimortalidade no Brasil, afetando principalmente a população masculina. O Espírito Santo apresenta as maiores taxas de óbitos por acidentes de trânsito e homicídios entre crianças e adolescentes na região Sudeste.
Análise epidemiológica dos óbitos por afogamento entre 0 a 4 anos no estado de Rondônia / 2022	PINHEIRO, Y. M.; SILVA, I. D. G.; SILVA, A. C. R.; ZINGRA, K. N.; NEIVA, W. T. S. NEVES, R. S.; BRANCO JUNIOR, A. G / Revista Eletrônica Acervo Saúde	A análise epidemiológica dos óbitos por afogamento em crianças menores de 5 anos no estado de Rondônia revelou que Porto Velho concentra 53% desses casos. Os locais mais frequentes de ocorrência dos óbitos foram hospitais, com 17%, e domicílios, com 10%. Na cidade de Porto Velho, 40% dos registros não especificaram o local exato do afogamento, enquanto apenas 1% dos casos ocorreram em áreas de águas naturais.
A importância da natação na escola para a minimização dos riscos de afogamento com crianças / 2021	CARDOSO, S. S. L.; ASSUNÇÃO, J. R / Apoena	A inclusão da natação no ambiente escolar constitui uma estratégia eficaz para minimizar os riscos de afogamento em crianças, pois promove o domínio corporal necessário para enfrentar situações

		<p>adversas na água com maior segurança. Além disso, o ensino da natação enfatiza o respeito aos perigos do ambiente aquático, aumentando a conscientização das crianças sobre a importância da segurança.</p>
Manejo do afogamento em pacientes pediátricos / 2020	DIAS, M.N.L.; MACHADO, L.H.C.; MARTINS, J.H.S.; POLO, M. G.; BERNARDES, V.F / Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)(Editora Pasteur, PR, Brasil) FR862c FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de. Fundamentos e Práticas Pediátricas e Neonatais	<p>As doenças exantemáticas são patologias sistêmicas caracterizadas por início súbito e associação com febre, cuja manifestação clínica principal é o exantema, uma erupção cutânea eritematosa ou eritematopapulosa que se espalha por uma extensa área do corpo. Sua etiologia pode ser medicamentosa ou infecciosa, sendo mais frequentemente causada por vírus, mas também por bactérias, clamídias, fungos e protozoários.</p>
Afogamento infantil: uma abordagem do Enfermeiro frente à acidentes domésticos / 2020	do Carmo Neves, K., dos Santos Pontes, E. E., Fassarella, B.P.A., Ribeiro, W.A., Maia, A.C.M.S.B., da Silva, J.G., & de Souza Lugão, N.C. / Research, Society and Development	<p>É correto que a prevenção em acidentes adversos pode evitar esses acidentes domésticos, com o conhecimento básico nos primeiros socorros ou algumas dicas de cuidados, sabemos que nem todos sabem realizar estas manobras, pois se ao menos um membro da família tivesse este entendimento ocorria uma diminuição desses eventos inesperados que trazem um grande desconforto para nossas crianças</p>

**Fonte:** Produção dos autores, 2025.

## ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

### Categoria 1 – Fatores de risco do afogamento infantil em diferentes ambientes

O afogamento infantil é uma das principais causas de morte accidental em crianças, representando um grave problema de saúde pública que demanda atenção multidisciplinar. A vulnerabilidade das crianças a esse tipo de acidente é determinada por uma série de fatores que variam conforme o ambiente em que vivem e interagem. É importante ressaltar que o risco de afogamento não se restringe apenas a locais com grandes volumes de água, como praias, rios e lagos (Alves; Fontenelle, 2022).

No ambiente doméstico, o risco de afogamento é potencializado por condições estruturais inadequadas, falta de barreiras físicas de proteção e supervisão ineficaz por parte dos cuidadores. Piscinas sem cercas de segurança, tanques abertos, baldes com água ao alcance das crianças e até mesmo banheiras podem se transformar em cenários de risco. Em muitos casos,

a rotina da família favorece situações em que as crianças ficam momentaneamente sem supervisão próxima, o que pode ser suficiente para a ocorrência de um acidente (Rodrigues; Lima; Pimentel, 2024).

Além dos aspectos físicos do ambiente doméstico, a falta de informação dos cuidadores sobre os riscos potenciais de afogamento também representa um fator importante. Muitas famílias desconhecem que objetos e recipientes aparentemente inofensivos podem ser perigosos. A ausência de campanhas de orientação e de programas educativos acessíveis para a população contribui para que tais riscos permaneçam invisíveis no cotidiano das famílias (Abrão; Ferreira, 2024).

Nos ambientes recreativos, como clubes, parques aquáticos e praias, os riscos de afogamento aumentam devido à exposição direta a grandes volumes de água e ao aumento da distração dos responsáveis durante os momentos de lazer. A superlotação desses locais, aliada à ausência de profissionais treinados em salvamento aquático e à falta de equipamentos de segurança, como coletes salva-vidas e boias de proteção, agrava ainda mais a vulnerabilidade das crianças (Cardoso; Assunção, 2021).

O contexto escolar também merece atenção especial quando se trata de prevenção de afogamentos. Escolas que oferecem atividades aquáticas, como aulas de natação ou recreação em piscinas, devem seguir protocolos rígidos de segurança. No entanto, em muitas instituições de ensino, há falhas relacionadas à quantidade insuficiente de profissionais capacitados para supervisionar os alunos, ausência de equipamentos de emergência e falta de treinamentos regulares em primeiros socorros (Ribeiro et al., 2025).

Outro elemento que potencializa o risco de afogamento é o comportamento natural das crianças, que são movidas pela curiosidade, impulsividade e desejo de explorar novos ambientes. Por ainda estarem em processo de desenvolvimento cognitivo, as crianças têm dificuldade em reconhecer perigos iminentes e medir as consequências de suas ações. Esse aspecto comportamental, somado à ausência de barreiras físicas e à supervisão inadequada, aumenta consideravelmente a probabilidade de ocorrências de afogamento, sobretudo em crianças menores de cinco anos (Dias et al., 2020).

A situação financeira e social das famílias tem forte ligação com o perigo de afogamentos de crianças. Em locais onde o dinheiro e a educação são escassos, é comum encontrar casas menos seguras, sem as proteções necessárias e com pouca informação sobre como evitar acidentes. A falta de programas do governo para garantir a segurança nas casas

piora ainda mais a situação, aumentando o risco para as crianças, o que mostra a importância de juntar diferentes áreas e criar projetos para ajudar a população (Santos et al., 2024).

Além disso, a cultura de cada lugar pode mudar a forma como as famílias enxergam o risco de afogamento. Algumas pessoas acreditam, erroneamente, que acidentes acontecem e não podem ser evitados, ou que fazem parte do crescimento das crianças. Esse tipo de pensamento pode gerar negligência em relação à adoção de medidas simples e eficazes de prevenção, como a instalação de grades de proteção, o uso de dispositivos de flutuação e a manutenção de uma supervisão ativa por parte dos adultos (Alvarenga et al., 2025).

## **Categoria 2 – Ações educativas e preventivas da enfermagem para a segurança infantil em ambientes com risco de afogamento**

A atuação da enfermagem na prevenção de afogamentos na infância é ampla e envolve desde a identificação precoce de fatores de risco até a implementação de ações educativas voltadas para a promoção da segurança. Inicialmente, é fundamental que os profissionais de enfermagem reconheçam os diferentes contextos em que o risco de afogamento está presente, sejam eles domésticos, recreativos ou escolares (Miranda et al., 2025).

Uma das principais ações educativas da enfermagem consiste na orientação direta aos pais e cuidadores durante as consultas de puericultura e nas visitas domiciliares. Nessas ocasiões, o enfermeiro tem a oportunidade de abordar temas essenciais, como a importância da supervisão constante de crianças em locais com presença de água, a necessidade de manter tanques, baldes e piscinas devidamente protegidos, e os cuidados com o armazenamento de água em recipientes acessíveis (Germano; Ferraz, 2025).

Além da orientação individual, a enfermagem pode desenvolver campanhas comunitárias de educação em saúde, com foco na prevenção de acidentes por afogamento. Essas campanhas podem ocorrer em unidades básicas de saúde, escolas, creches e associações comunitárias, utilizando recursos como palestras, oficinas, distribuição de materiais educativos e dinâmicas interativas. O objetivo é alcançar o máximo de pessoas possível, espalhando informações sobre os perigos e como se prevenir (Pinheiro et al., 2022).

Outro aspecto relevante diz respeito à capacitação em primeiros socorros, com ênfase na reanimação cardiopulmonar (RCP) em crianças. A equipe de enfermagem é essencial para treinar a comunidade, preparando pais, professores, recreadores e outros cuidadores para agir rápido em emergências. Essa capacitação pode significar a diferença entre a vida e a morte,

visto que o atendimento precoce a uma criança em parada cardiorrespiratória por afogamento é determinante para o desfecho do caso (Meneses et al., 2024).

A enfermagem também pode atuar na elaboração de protocolos de segurança voltados para escolas e instituições que oferecem atividades aquáticas. Essa atuação envolve desde a orientação sobre a necessidade de supervisores treinados até a definição de medidas estruturais de proteção, como instalação de cercas e sinalização de áreas perigosas (Almeida et al., 2022).

Um aspecto crucial é a formação constante dos próprios profissionais da área da saúde. A equipe de enfermagem pode organizar treinamentos internos, capacitando seus colegas de trabalho para que todos estejam atualizados em relação às melhores práticas de prevenção de afogamentos. Essa ação melhora a forma como a rede de atenção primária à saúde age, formando um grupo mais preparado para atender às necessidades da população e realizar projetos de saúde mais eficazes (Gomes et al., 2024).

Além disso, a enfermagem pode utilizar ferramentas tecnológicas como aliadas na disseminação de informações preventivas. Criar vídeos educativos, publicar nas redes sociais, desenvolver aplicativos interativos e usar mensagens de texto para avisos rápidos são formas atuais de aumentar o alcance das campanhas de educação. Essa abordagem é especialmente útil para atingir públicos jovens e conectados, facilitando o acesso à informação de forma rápida e dinâmica (Neves et al., 2020).

É importante destacar ainda que a articulação intersetorial fortalece as ações de prevenção promovidas pela enfermagem. Trabalhar junto com órgãos do governo, escolas, grupos da comunidade e organizações que protegem crianças é essencial para garantir que as iniciativas de prevenção sejam eficazes e continuem no futuro. Essa integração possibilita que o trabalho dos enfermeiros vá além dos hospitais, chegando a lugares públicos, escolas e áreas de lazer (Alves; Fontenelle, 2022).

## CONCLUSÃO

Ao avaliar os perigos que elevam as chances de afogamento infantil em vários locais, fica claro como diversos fatores se unem para causar esses incidentes. Desde questões de estrutura e dinheiro até costumes e falta de cuidado, tudo isso cria uma situação perigosa que pede atenção redobrada de pais, organizações e médicos. É essencial entender que a chave para evitar esses casos é conhecer e notar os riscos logo cedo, para que possamos agir rápido e proteger as crianças.

Nesse contexto, a enfermagem assume um papel estratégico e indispensável na implementação de ações educativas e preventivas voltadas para a segurança infantil em ambientes com risco de afogamento. Com dicas, campanhas de alerta e treinamentos de primeiros socorros, enfermeiros ajudam a diminuir o número de crianças que se machucam ou morrem afogadas. Além disso, trabalhar com escolas, creches, postos de saúde e a comunidade mostra a importância de juntar diferentes áreas e profissionais para ampliar o impacto das ações preventivas.

Por fim, é fundamental destacar que o enfrentamento do afogamento infantil como problema de saúde pública requer investimentos contínuos em educação, infraestrutura e políticas públicas que priorizem a segurança das crianças. A integração entre profissionais de saúde, educadores, gestores públicos e a sociedade em geral é essencial para consolidar uma cultura de prevenção e proteção. Dessa forma, o trabalho da enfermagem, baseado no que funciona e adaptado a cada lugar, se torna uma arma poderosa para criar ambientes mais seguros e proteger a vida das crianças.

## REFERÊNCIAS

- ABRÃO, R. K.; FERREIRA, Á. C. Processo De Ensino Aprendizagem Da Natação Infantil Sobre As Temáticas De Competência Aquática E Prevenção De Afogamentos. **Multidebates**, v. 8, n. 3, p. 280-287, 2024. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/855>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- ALMEIDA, M. V. S.; CARVALHO, M. C.; SILVA, E. C. B.; MELO, R. A.; FERNANDES, F. E. C. V. Cenários E Perfis De Afogamentos Com E Sem Vítimas Fatais: Uma Revisão Da Literatura. **Revista De Trabalhos Acadêmicos—Universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php/journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8957>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- ALVARENGA, J. M. C.; GOMES, A.; SANTOS, A. B. S. C.; MENEGACE, D. M.; SPOSITO, R. A.; FREITAS, L. S.; VICTORETTI, I. A.; SILVA, D. S.; SANTOS, P. P.; SOUSA, J. L.; MARINHO, M. E. C. S.; SOUZA, J. A. S. Prevenção de afogamentos infantis: Estratégias essenciais e a aplicação da cadeia de sobrevivência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 307–318, 2025. Disponível em: <https://bjihhs.emnuvens.com.br/bjihhs/article/view/4876>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- ALVES, T. F.; FONTENELLE, L. F.; SARTI, T. D. Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 24, n. 2, p. 47-54, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/37166>. Acesso em: 7 jun. 2025.

CARDOSO, S. S. L.; ASSUNÇÃO, J. R. A importância da natação na escola para a minimização dos riscos de afogamento com crianças. **Apoena**, v. 4, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unijorge.com.br/apoena/article/view/270>. Acesso em: 7 jun. 2025.

DIAS, M. N. L.; MACHADO, L. H. C.; MARTINS, J. H. S.; POLO, M. G.; BERNARDES, V. F. Manejo do afogamento em pacientes pediátricos. **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação** (CIP)(Editora Pasteur, PR, Brasil) FR862c FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de. Fundamentos e Práticas Pediátricas e Neonatais, p. 679, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jose-Arimatea-De-Oliveira-Nery-Neto/publication/350920397\\_Fundamentos\\_e\\_Praticas\\_Pediatricas\\_e\\_Neonatais\\_-\\_Volume\\_2/links/6079baaf8ea909241e051a19/Fundamentos-e-Praticas-Pediatricas-eNeonatais-VOLUME-2.pdf#page=690](https://www.researchgate.net/profile/Jose-Arimatea-De-Oliveira-Nery-Neto/publication/350920397_Fundamentos_e_Praticas_Pediatricas_e_Neonatais_-_Volume_2/links/6079baaf8ea909241e051a19/Fundamentos-e-Praticas-Pediatricas-eNeonatais-VOLUME-2.pdf#page=690). Acesso em: 7 jun. 2025.

GERMANO, I. A. C.; FERRAZ, E. B. Análise Epidemiológica dos Afogamentos em Crianças no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 63-74, 2025. Disponível em: <https://bjlhs.emnuvens.com.br/bjlhs/article/view/4846>. Acesso em: 7 jun. 2025.

GOMES, T. J. V. D.; SANTOS, S. B.; BRASIL, L. M. B. F.; LIMA, V. L. A.; HORVATH, C. M. S. P.; CORREA JÚNIOR, A. J. S. Acidente por afogamento na primeira infância: revisão com proposta e ativação de tecnologia leve no município de Cametá, Pará. **Expressa Extensão**, v. 29, n. 3, p. 102-119, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/27147>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MENESES, P. R. S.; VIEIRA, M. V. P.; ALCÂNTARA, D. S.; MAGALHÃES, C. C. R. G. N.; OLIVEIRA, K. A.; BUGES, N. M.; COSTA, G. S. M.; QUIXABEIRA, S. F. A prevalência de acidentes domésticos de afogamento na infância entre 05 e 10 anos. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 2871-2886, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3117>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MIRANDA, W. S.; LOPES, L. C. A.; OLIVEIRA, K. A.; ALCANTARA, D. S.; OLIVEIRA, G. G.; MACHADO, M. S.; COSTA, C. E. B.; PEREIRA, M. C. M. Índice de óbitos por afogamento no Tocantins no período de 2019 a 2023. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 5, p. e8340-e8340, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8340>. Acesso em: 7 jun. 2025.

NEVES, K. C.; PONTES, E. E. S.; FASSARELLA, B. P. A.; RIBEIRO, W. A.; MAIA, A. C. M. S. B. SILVA, J. G.; LUGÃO, N. C. S. Afogamento infantil: uma abordagem do Enfermeiro frente à acidentes domésticos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e736974637e736974637, 2020. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/4637>. Acesso em: 7 jun. 2025.

PINHEIRO, Y. M.; SILVA, I. D. G.; SILVA, A. C. R.; ZINGRA, K. N.; NEIVA, W. T. S. NEVES, R. S.; BRANCO JUNIOR, A. G. Análise epidemiológica dos óbitos por afogamento entre 0 a 4 anos no estado de Rondônia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10457-e10457, 2022. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10457>. Acesso em: 7 jun. 2025

RIBEIRO, M. N.; FERREIRA, G. F. F.; SILVA, A. C. L.; LOPEZ, R. C.; NÚÑEZ, B. A. A.; LACERDA, K. L. O.; SOUZA, J. L.; PERDIGÃO, I. A.; GONÇALVES, G. B.; LIMA, F. A. Perfil epidemiológico por afogamento e submersão acidentais em crianças brasileiras de 1 a 4 anos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78780-e78780, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78780>. Acesso em: 7 jun. 2025.

RODRIGUES, A. K. A.; LIMA, H. B.; PIMENTEL, T. M. O Papel Da Fisioterapia Na Reabilitação Neuromotora Após Episódio De Afogamento Infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 16, n. 2, 2024. Disponível em:  
<http://revista.sear.com.br/rei/article/view/697>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANTOS, A. C.; FERREIRA, K.; PEREIRA, N. L.; MOREIRA, L. D. F. Segurança aquática para crianças: a contribuição essencial da natação. **Revista Delos**, v. 17, n. 61, p. e2612-e2612, 2024. Disponível em:  
<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2612>. Acesso em: 7 jun. 2025.